

Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa

Feelings experienced by the nursing staff regarding the treatment of cancer patients: integrative review

Sentimientos experimentados por el equipo de enfermería con respecto al tratamiento de pacientes con cáncer: una revisión integradora

Jessica Helaine Gomes Nascimento Beserra¹, Ricardo Saraiva Aguiar¹

Como citar: Beserra JHGN, Aguiar RS. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. REVISIA. 2020; 9(1): 144-55. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p144a155>

REVISIA

1. Universidade Paulista.
Departamento de Enfermagem.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Recebido: 07/11/2019
Aprovado: 19/01/2020

RESUMO

Objetivo: Compreender os sentimentos vivenciados por enfermeiros envolvidos diretamente no tratamento de pacientes com câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de 2013 a 2018, sendo o levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados SCIELO e LILACS utilizando os descritores enfermagem oncológica; emoções; e cuidados paliativos. **Resultados:** Foram selecionadas 20 produções científicas que versavam sobre o objeto do estudo. Prevaleceram os estudos do ano de 2014. Optou-se pela definição de três categorias para a discussão dos resultados: sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer; reações dos profissionais da enfermagem perante o processo de morte e morrer de seus pacientes; a importância da enfermagem no tratamento de pacientes com câncer. **Conclusão:** Os profissionais da enfermagem envolvidos no cuidado de pacientes com câncer têm uma rotina onde estão expostos a sofrer sobrecarga emocional decorrentes da assistência, por este motivo é necessário que esses profissionais estejam preparados e capacitados para não sofrer ao presenciar pacientes e seus familiares em estado de sofrimento.

Descritores: Enfermagem Oncológica; Emoções; Cuidados Paliativos.

ABSTRACT

Objective: To understand the feelings experienced by nurses involved directly in the treatment of cancer patients. **Method:** This is an integrative literature review, conducted from 2013 to 2018, and the bibliographic survey was performed in the databases SCIELO and LILACS using the keywords oncologic nursing; emotions; and palliative care. **Results:** Twenty scientific productions were selected that dealt with the object of study. The studies of 2014 prevailed. Three categories were chosen to discuss the results: feelings experienced by the nursing staff regarding the treatment of cancer patients; reactions of nursing professionals to the process of death and dying of their patients; the importance of nursing in the treatment of cancer patients. **Conclusion:** Nursing professionals involved in the care of cancer patients have a routine where they are exposed to emotional overload due to care, so it is necessary that these professionals are prepared and trained not to suffer when witnessing patients and their families in a state of suffering.

Descriptors: Oncology Nursing; Emotions; Palliative Care.

RESUMEN

Objetivo: comprender los sentimientos experimentados por las enfermeras directamente involucradas en el tratamiento de pacientes con cáncer. **Método:** esta es una revisión bibliográfica integradora, realizada entre 2013 y 2018, con una encuesta bibliográfica realizada en las bases de datos SCIELO y LILACS utilizando los descriptores de enfermería oncológica; emociones y cuidados paliativos. **Resultados:** se seleccionaron veinte producciones científicas que abordaron el objeto del estudio. Prevalecieron los estudios en 2014. Elegimos definir tres categorías para la discusión de resultados: sentimientos experimentados por el equipo de enfermería con respecto al tratamiento de pacientes con cáncer; reacciones de profesionales de enfermería ante el proceso de muerte y muerte de sus pacientes; La importancia de la enfermería en el tratamiento de pacientes con cáncer. **Conclusión:** Los profesionales de enfermería involucrados en la atención de pacientes con cáncer tienen una rutina en la que están expuestos a sufrir sobrecarga emocional como resultado de la atención, por esta razón es necesario que estos profesionales estén preparados y capacitados para no sufrir al presenciar pacientes y sus familias en un estado de sufrimiento.

Descritores: Enfermería Oncológica; Emociones; Cuidados paliativos.

Introdução

O câncer é considerado um grupo de doenças que tem como principal característica o crescimento desordenado das células, capaz de afetar qualquer tecido ou órgão em qualquer idade. É um problema de saúde pública com o gradativo aumento de incidências, seja ela por envelhecimento populacional, exposição aos fatores cancerígenos ou causas genéticas.¹

Atualmente as chances de cura aumentaram devido ao avanço tecnológico, estudos clínicos sofisticados, atendimento multidisciplinar, assistência humanizada e a grande preocupação do profissional com o paciente e seus familiares. Contudo, alguns pacientes não conseguem o alcance da cura e nesse momento existe a necessidade de se programar para os cuidados paliativos.¹⁻²

Nessa perspectiva, a contribuição da enfermagem torna-se importante, pois oferece uma assistência integral e humanizada, colaborando para o bem-estar do paciente por meio da reabilitação e prestação de cuidados que objetivam amenizar os impactos causados pela doença. Por esse motivo, o profissional da enfermagem está exposto ao estresse emocional relacionado à sobrecarga de trabalho e aos sentimentos de tristeza ocasionados pelo vínculo afetivo aos pacientes no decorrer da assistência prolongada, fatores que contribuem para o desgaste físico e emocional.²

Diante do cuidado de pacientes sem possibilidade de cura, além de ter a técnica para ofertar os cuidados físicos, precisa ter a capacidade de cuidar do psicológico do paciente que se encontra fragilizado e em estado de sofrimento, cada enfermeiro terá uma maneira diferente de lidar com esse tipo de situação, e isso vai depender da percepção individual de cada um.³⁻⁴

Para que a assistência oncológica seja eficiente, é necessário que a equipe de enfermagem tenha conhecimento da doença em si, além de saber lidar com o sentimento do outro administrando suas próprias emoções diante do doente com ou sem perspectiva de cura. Por isso é tão importante entender o processo de morte e morrer, pois, isso torna os profissionais capazes de lidar com fatalidades que venham acontecer nas unidades de tratamento oncológico tornando-os aptos a oferecer assistência.³

Assim, é fundamental que os profissionais de enfermagem envolvidos no cuidado de pacientes com câncer estejam emocionalmente preparados para que seja proporcionada uma assistência de qualidade, oferecendo ao paciente segurança e bem-estar. Por outro lado, é necessário que o ambiente terapêutico ofereça segurança e tranquilidade para a equipe, doentes e seus familiares.⁴

Portanto, diante do que foi apresentado, este trabalho tem como objetivo compreender os sentimentos vivenciados por enfermeiros envolvidos diretamente no tratamento de pacientes com câncer.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de compreender os sentimentos vivenciados por enfermeiros envolvidos diretamente no tratamento de pacientes com câncer.

Como procedimento metodológico, realizou-se pesquisa em bases de dados. O levantamento bibliográfico das bases de dados foi realizado na internet

nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a localização dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem oncológica; emoções; e cuidados paliativos.

Tal pesquisa foi estruturada em três etapas, a saber: identificaram-se os descritores junto à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores em ciências da saúde (DeCS), selecionando aqueles considerados pertinentes para a consecução da pesquisa - enfermagem oncológica; emoções; e cuidados paliativos. Na segunda etapa, realizou-se a pesquisa por meio desses descritores nas bases de dados SCIELO e LILACS, refinando a busca para o período de 2013 a 2018; e por fim, procedeu-se com a análise crítica dos estudos, excluindo aqueles não condizentes com o escopo da pesquisa, bem como as produções duplicadas.

Nessa perspectiva, a análise dos estudos encontrados foi sistematizada seguindo as etapas da pesquisa bibliográfica, contemplando: o levantamento bibliográfico preliminar nas bases de dados supracitadas; a viabilidade dos estudos encontrados para a revisão literária; a leitura seletiva, analisando, de maneira específica, a pertinência dos estudos; a leitura analítica, sumarizando as informações encontradas de maneira crítica; a leitura interpretativa, articulando os conhecimentos versados em todos os estudos analisados; e a elaboração do texto final que sintetiza os resultados da pesquisa literária.

Em suma, como critério de inclusão dos estudos, selecionou-se as produções na língua portuguesa ou inglesa, concretizadas entre os anos de 2013 a 2018, que versavam sobre o objeto do estudo. Dentre as temáticas abordadas nos estudos, destacam-se: sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer; reações dos profissionais da enfermagem perante o processo de morte e morrer de seus pacientes; a importância da enfermagem no tratamento de pacientes com câncer. Esses tópicos proporcionaram tecer pilares temáticos de análise dos resultados da pesquisa, os quais serão discutidos no decorrer do estudo. Foram encontradas 66 publicações acerca da temática, contudo somente 21 artigos fizeram parte da amostra final, sendo dezesseis artigos de pesquisa (80%) e quatro de revisão. A dimensão temporal das publicações variou de 2013 a 2018, sendo que a maior quantidade de publicações se deu no ano de 2014 (7 artigos = 33,3%).

Resultados

Descrição geral dos artigos selecionados

No quadro 1, estão representadas as informações gerais dos 21 artigos que foram incluídos nesta revisão integrativa. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Quadro 1. Distribuição dos artigos de acordo com o título, autor(es), objetivo, delineamento, conclusão e ano de publicação.

	Título	Autor(es)	Objetivo	Delineamento	Conclusão	Ano
Artigo 1	Atuação do enfermeiro em oncologia na perspectiva da genética e genômica	Flória-Santos M, Santos EMM, Nascimento LC, Pereira-da-Silva G, Ferreira BR, Miranda DO, Lopes Júnior LC, Pinto PS	Refletir sobre a atuação do enfermeiro em oncologia, sob a perspectiva da genética e da genômica, e sobre seu papel como membro integrante da equipe multiprofissional e interdisciplinar de aconselhamento genético oncológico	Trata-se de uma reflexão, fruto de leitura minuciosa da literatura da área, acrescida da experiência dos autores e discussões em grupo de pesquisa	O enfermeiro precisa considerar o cuidado de saúde baseado em genômica e apropriar-se de competências essenciais. Essas competências abrangem a habilidade de mobilizar recursos genômicos na coleta da história familiar e nas orientações sobre testes genéticos a famílias em risco para síndromes neoplásicas hereditárias. O profissional de enfermagem pode atuar como referência para os demais membros da equipe de saúde, com potencial para integrar seus conhecimentos no cuidado, no ensino e em pesquisas em oncologia, sob a ótica da genética e da genômica.	2013
Artigo 2	O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico	Salimena AMO, Teixeira SR, Amorim TV, Paiva ACPC, Melo MCSC	Conhecer as percepções e sentimentos de enfermeiros de um hospital oncológico de referência em diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer	Pesquisa de campo de abordagem qualitativa, realizada com 9 enfermeiros	Ao conhecer as percepções e sentimentos de enfermeiros de um hospital oncológico foi possível perceber como é difícil não se abalar psicológica e emocionalmente frente às exigências que perpassam os cuidados técnico-assistenciais.	2013
Artigo 3	Cuidados paliativos à criança com câncer	França JRFS, Costa SFG, Nóbrega MML, Lopes MEL	Compreender a experiência existencial de enfermeiros no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, realizada com 10 enfermeiros atuantes em oncologia pediátrica de um hospital público, no período de abril a junho de 2010, em João Pessoa - PB	Pautada nos cuidados paliativos, a prática do cuidar em enfermagem com ênfase na relação dialógica entre o enfermeiro e a criança com câncer direciona esse profissional ao processo terapêutico embasado em um sistema de valores humanísticos universais, como respeito, afeição (por si e pelos outros) e carinho, que favorecem seu crescimento e o do ser que é cuidado (nesse caso, a criança).	2013
Artigo 4	Estratégias de enfrentamento usadas por enfermeiros ao cuidar de pacientes oncológicos	Salimena AMO, Teixeira SR, Amorim TV, Paiva ACPC, Melo MCSC	Conhecer as estratégias que os enfermeiros utilizam para lidar com os abalos psicoemocionais advindos do processo de cuidado de pacientes oncológicos	Abordagem qualitativa, descritiva. Realizou-se entrevista aberta, com depoimento de nove enfermeiros, de um hospital oncológico da Zona da Mata Mineira	O enfrentamento dos desafios é feito através do distanciamento ou da aproximação, da busca espiritual, da presença da equipe interdisciplinar e da oferta assistencial qualificada.	2013
Artigo 5	O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional	Santos FC, Camelo SHH, Laus AM, Leal, LA	Identificar o perfil do enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas	Revisão integrativa e a coleta de dados foi realizada em quatro bases eletrônicas no período de março a maio de 2013. Foram selecionados 15 artigos, publicados no período de 2004 a 2013	Identificam-se a necessidade de desenvolvimento profissional técnico-científico por meio de especializações, pós-graduação, residências, treinamentos, cursos de atualização e participação em congressos.	2014
Artigo 6	Emoção e cuidado na assistência à criança com câncer: percepções da equipe de enfermagem	Alencar AR, Alencar AMPG, Menezes RA, Kerntopf MR, Ramos AGB, Brito SMO, Lemos ICS	Conhecer aspectos emocionais relacionados à assistência à criança com câncer	Pesquisa qualitativa, sendo que a coleta de dados foi realizada mediante entrevistas semiestruturadas com 14 profissionais da Equipe de Enfermagem	Reforça-se a importância da capacitação multidisciplinar e contínua desses profissionais e da promoção e da prevenção em saúde no ambiente de trabalho.	2014
Artigo 7	A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pacheco STA, Pimenta LS	Conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos	Estudo qualitativo, desenvolvido com 14 enfermeiros lotados em enfermarias de onco-hematologia pediátrica de um hospital federal, localizado no município do Rio de Janeiro	Os enfermeiros tratam das crianças em cuidados paliativos de forma singular, pautados na compreensão, no carinho e no respeito às suas necessidades e de sua família.	2014
Artigo 8	O trabalho dos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na assistência ao	Hercos TM, Vieira FS, Oliveira MS, Buetto LS, Shimura CMN, Sonobe HM	Identificar os fatores que influenciam a atuação dos profissionais de enfermagem em unidades oncológicas e estratégias que favoreçam a	Trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados Lilacs e Medline com os descritores: enfermagem	A análise de dados revelou dois temas: "o contexto de cuidado do paciente oncológico na UTI", no qual evidenciaram-se os vários fatores que podem influenciar negativamente o trabalho da equipe multiprofissional na UTI oncológica, tanto fatores físicos como	2014

	paciente oncológico		assistência ao paciente oncológico na literatura	oncológica, burnout, estresse, profissionais de saúde e Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	psicológicos; e o “os sentimentos dos profissionais na assistência ao paciente oncológico na UTI”.	
Artigo 9	A vivência da morte pelo enfermeiro que atua no setor de oncologia	Novelino SEV, Finelli LAC	Investigar a vivência da morte no ambiente de trabalho pelos enfermeiros que atuam no setor oncológico de um hospital do norte de Minas	Trata-se de estudo qualitativo, com uso de entrevista semi-estruturada. Foram entrevistados quatro enfermeiros, sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino	Os resultados demonstram que o sofrimento se faz presente na vivência de morte dos enfermeiros, sob a forma de tristeza, angústia, frustração e abalo.	2014
Artigo 10	O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico	Lima PC, Comassetto I, Faro ACM, Magalhães APN, Monteiro VGN, Silva PSG	Compreender o fenômeno experiência pelos enfermeiros que trabalham em uma central de quimioterapia frente à possibilidade de morte do paciente deste serviço	Pesquisa qualitativa fenomenológica e, para fundamentar a análise, o referencial filosófico de Martin Heidegger. Participaram oito enfermeiras, que trabalham na Central de Quimioterapia de um hospital universitário	Foram reveladas quatro categorias: Experienciando a morte como ciclo natural da vida; Experienciando a impotência diante da morte do outro; Experienciando a morte com ajuda da fé e Experienciando a empatia frente à possibilidade de morte do paciente.	2014
Artigo 11	O paciente frente ao diagnóstico de câncer e a atuação dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura	Belhiane HPP, Matos LRP, Camargos F	Compreender, através da revisão integrativa, as reações do paciente frente ao diagnóstico de câncer, visando corroborar na atuação do profissional de saúde principalmente o enfermeiro	Utilizou-se a revisão integrativa de literatura, por meio da estratégia PICO, tendo como questão norteadora “Quais as reações do paciente frente ao diagnóstico de câncer e a importância da enfermagem neste contexto?”	Conclui-se que a família é um alicerce para o paciente e o enfermeiro dentro da equipe multiprofissional assume um papel relevante para melhor esclarecimento da doença.	2014
Artigo 12	Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento	Batista DRR, Mattos M, Silva SF	Descrever as dificuldades enfrentadas pelo paciente oncológico, do diagnóstico ao tratamento	Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida com seis pessoas diagnosticadas com câncer, de ambos os sexos	Os resultados confirmam a necessidade de educação permanente em serviço dos profissionais que trabalham na rede de atenção à saúde. Conhecer como é vivenciado o processo de adoecimento e tratamento do paciente oncológico pode contribuir para melhorar as condições de assistência da equipe multiprofissional.	2015
Artigo 13	Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal	Bordignon M, Monteiro MI, Mai S, Martins MFSV, Rech CRA, Trindade LL	Identificar os motivos de satisfação e insatisfação entre profissionais de enfermagem que atuavam na atenção oncológica, no Brasil e em Portugal	Estudo com abordagem qualitativa, descritivo, realizado com nove enfermeiros portugueses e dezesseis profissionais de enfermagem brasileiros, utilizando-se de questionário e entrevista	A satisfação, em ambos os cenários, esteve associada, sobretudo, ao paciente e processo de tratamento, e ao vínculo estabelecido entre o profissional e o indivíduo que demanda por seus cuidados. A insatisfação decorreu, prioritariamente, da exposição à exaustiva carga de trabalho e óbito do paciente oncológico.	2015
Artigo 14	Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente oncológico	Kolhs M, Machri E, Ferri G, Brustolin A, Bocca M	Conhecer quais são os sentimentos dos Enfermeiros frente ao paciente oncológico durante seu tratamento e/ou hospitalização	O trabalho seguiu um enfoque descritivo exploratório com abordagem qualitativa, o público pesquisado foram enfermeiros que atuam nos setores específicos a pacientes oncológicos do referido Hospital	Conclui-se que o trabalho do profissional enfermeiro é complexo, especialmente nos setores oncológicos, pois está carregado de sentimentos, os quais carecem de ser enfrentados na garantia de uma assistência adequada e continuidade no cuidado.	2016
Artigo 15	Carga de trabalho de enfermagem de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	Fuly PSC, Pires LMV, Souza CQS, Oliveira BGRB, Padilha KG	Verificar a carga de trabalho de enfermagem requerida por pacientes oncológicos, cuidados paliativos e possíveis associações entre as variáveis demográficas e clínicas	Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal, prospectivo, desenvolvido na clínica de Tecido	O NAS provou ser uma ferramenta útil em unidades clínicas oncológicas para pacientes submetidos a cuidado paliativo.	2016

			características dos pacientes e carga de trabalho de enfermagem	Ósseo Conectivo (TOC)		
Artigo 16	Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade	Luz KR, Vargas MAO, Barlem ELD, Schmitt PH, Ramos FRS, Meirelles BHS	Identificar as estratégias de enfrentamento dos enfermeiros de serviços de oncologia, na alta complexidade hospitalar, diante do cuidado à pessoa com câncer	Pesquisa qualitativa, com 18 enfermeiros de unidades de internação oncológica e/ ou ambulatório de quimioterapia em duas capitais do sul do Brasil	As estratégias de enfrentamento se expressam na compreensão cultural do que significa ter câncer e do manejo ou não das instituições de saúde para o enfermeiro trabalhar com satisfação. A educação em serviço é fator preponderante no desenvolvimento da competência ética.	2016
Artigo 17	Percepções e reações emocionais dos profissionais da enfermagem que assistem crianças com câncer	Santos LSB, Costa KFL, Leite AR, Leite IDR, Sarmento NT, Oliveira GSC	Analisar a percepção e as reações emocionais dos profissionais da Enfermagem que assistem as crianças com câncer	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa realizada com seis enfermeiros e quatro técnicos em enfermagem do Centro de Oncologia e Hematologia, por meio de entrevista semiestruturada	A assistência de Enfermagem à criança com câncer desencadeia, nos profissionais da Enfermagem, diversos sentimentos e estes necessitam de apoio emocional.	2017
Artigo 18	Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia	Santos NAR, Santos J, Silva VR, Passos JP	Identificar o indicativo de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos	Estudo descritivo, transversal, que contemplou profissionais de enfermagem de uma unidade hospitalar pública especializada em cuidados paliativos oncológicos situada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil	Os dados sugerem que, apesar de estarem expostos a estressores como dor, sofrimento e morte, os profissionais estudados utilizam estratégias de enfrentamento eficazes na diminuição da percepção subjetiva do estresse.	2017
Artigo 19	Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal	Alencar DC, Carvalho AT, Macedo RL, Amorim AMNE, Martins AKL, Gouveia MTO	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal	Pesquisa qualitativa, realizada com dez enfermeiros do setor de oncologia de um hospital de Teresina, Piauí, Brasil	Mediante a fragilidade dos sentimentos dos enfermeiros, urge apoio ao profissional da área oncológica com formações de grupos de apoio ao profissional, a fim de compartilhar experiências e minimizar o sofrimento emocional.	2017
Artigo 20	Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo	Bastos RA, Quintana AM, Carnevale F	Conhecer as angústias vivenciadas pelos enfermeiros no trabalho com pacientes em risco ou em processo de morte em uma unidade hematológica	Trata-se de um estudo clínico-qualitativo realizado na clínica hematológica de um hospital universitário no estado Rio Grande do Sul, ao longo do ano de 2015	Os enfermeiros, ao longo do processo de trabalho, têm insights sobre como a sua relação com o trabalho poderia ser melhorada, porém, no momento do sofrimento, a preocupação dos enfermeiros não foi ouvida. Há a necessidade de que instituições de saúde, equipes e o próprio enfermeiro percebam esse profissional como um sujeito ético, necessitando refletir seu trabalho para que haja possibilidade de planejar alguma forma de digerir a angústia do trabalho.	2018
Artigo 21	Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico	Silva CMM, Silva MPC, Ferreira DO, Amaral JB, Golçalves JRL, Contim D	Compreender os significados e os sentimentos manifestados pela equipe de enfermagem durante o cuidar num serviço de oncologia pediátrica	Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida na Unidade de Internação da Pediatria, de um Hospital filantrópico	Concluiu-se que os sentimentos de empatia, compaixão e apego são envolvidos durante o trabalho cotidiano da equipe de enfermagem, sendo preciso apoio psicológico a essa para evitar o desequilíbrio mental da equipe.	2018

Com base na análise descritiva, optou-se pela definição de três categorias para a discussão dos resultados, são elas: sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer; reações dos profissionais da enfermagem perante o processo de morte e morrer de seus pacientes; a importância da enfermagem no tratamento de pacientes com câncer.

Discussão

Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer

A rotina dos profissionais da enfermagem em uma unidade oncológica é intensa e cheia de situações onde os mesmos ficam vulneráveis a sofrer estresse emocional, podendo ser causado por diversos fatores como a sobrecarga de trabalho, problemas com a equipe, insatisfação profissional e sentimentos gerados pela assistência prestada.⁵⁻⁸

O alto nível de estresse vai depender da idade e do tempo de profissão, considera-se que quanto mais velho e maior for o tempo de atuação, menor é o nível de estresse vivido por esse profissional. Estudos demonstram que quando o tempo de formação e atuação é maior, o profissional tem mais facilidade de administrar os sentimentos vivenciados diante do cuidado de pacientes com câncer, pois com o tempo esse profissional vai criando estratégias, maturidade e experiências que auxiliam no ganho de habilidades e segurança para tomar decisões diante de situações de estresse minimizando os efeitos causados por ele, melhorando assim a sua qualidade de vida e a assistência prestada.^{6,8}

Diante disso, o enfermeiro está envolvido em diferentes estágios do cuidado - na prevenção, diagnóstico, tratamento, e principalmente promovendo os cuidados paliativos aos pacientes sem possibilidade de cura.⁹⁻¹⁰ Ao participar rotineiramente da vida e tratamento dos pacientes oncológicos, esses profissionais estão sempre presenciando o processo de morte e morrer, o que conseqüentemente predispõe os mesmos a vivenciarem dois tipos de sentimentos, os bons e os ruins, ambos vivenciados diariamente por eles diante da assistência oncológica. Sentimentos de angústia, tristeza, ansiedade, estresse e revolta pela impotência diante da doença, são considerados pelos próprios enfermeiros como um sentimento ruim, pois os mesmos se sentem responsáveis por manter a instabilidade do paciente, cuidando para aliviar e melhorar os sofrimentos, a dor, e o processo de morte.¹¹⁻¹³

A sobrecarga emocional tem como característica, esgotamento, falta de energia para trabalhar, sentimento constante de fadiga podendo afetar o físico e o psicológico desse profissional tendo como consequência uma gradativa redução da capacidade produtiva no ambiente de trabalho, gerando a insatisfação junto com um sentimento de incompetência que reflete na baixa autoestima, desmotivação, e insucesso profissional. Muitas vezes fazendo com que esse profissional se torne propenso a abandonar o trabalho, o que predispõe aumento na rotatividade do setor.¹³

Por outro lado, sentimentos de carinho, amizade, satisfação e gratidão são considerados sentimentos bons. A sensação de dever cumprido é tida como prazerosa, perante os pacientes com necessidade de atenção especial, em que o cuidado e o acompanhamento são essenciais para o reestabelecimento da saúde. Pensar que tudo o que foi realizado na assistência valeu a pena e o paciente teve o melhor cuidado possível traz sentimentos de satisfação e ânimo, fazendo com que esse profissional se sinta útil e valorizado em sua profissão.²

Assim, estar diante de um paciente terminal, com descrença nas medidas terapêuticas disponíveis e com expectativa de morte é algo que gera dificuldades de enfrentamento por parte dos profissionais, o que pode repercutir

negativamente na qualidade da assistência prestada. O envolvimento no processo de morte e morrer estão diretamente ligados à permanência do paciente na unidade durante sua internação, o que favorece a intensidade do sofrimento vivenciado, pois se conclui que o vínculo afetivo é maior.²

Nessa perspectiva, o câncer infantil é onde os profissionais da enfermagem mais tem dificuldades em lidar, ainda mais quando envolvem situações de terminalidade.¹² Estar diante de uma criança sem possibilidade de cura é muito mais difícil para a equipe e os sentimentos vivenciados por eles nesse caso é muito mais intenso, pois o envolvimento com pacientes pediátricos é bem maior. São pacientes que precisam de muita atenção e acompanhamento por parte desses profissionais, o que é muito importante para fazer com que a criança entenda mais sobre a doença e seu tratamento, contribuindo para uma aceitação mais fácil e positiva. O sentimento de impotência na grande maioria das vezes acontece por considerar a morte nesse caso como inoportuna e prematura, tendo em vista que a criança ainda está no início da vida e terá seu ciclo de crescimento e desenvolvimento interrompido.^{7,9}

Alguns profissionais usam mecanismos de defesa para impedir que seus sentimentos não interfiram na assistência prestada. Alguns usam o mecanismo de negação, procuram esquecer que o paciente tem a doença e outros tentam administrar e conviver com os sentimentos gerados durante a assistência preservando-se do excesso de envolvimento que possa vir prejudicar seu lado profissional, sem ser desumano.^{7,11,14-17}

Estudos revelam que a forma como a criança irá reagir perante o diagnóstico vai depender da sua idade. Quando a criança é maior, compreende melhor o que está acontecendo e por esse motivo tendem a passar pelo processo de não aceitação da doença e assim ter mais resistência ao tratamento e a dor causada por ele. Já as crianças menores são consideradas mais fáceis de serem tratadas, justamente por não se expressarem por meio da fala e não entender bem o que está acontecendo. Estudo com ideias opostas afirma que independentemente da idade, a criança é capaz de ter uma compreensão cognitiva, ou seja, ela consegue perceber que há algo de errado acontecendo.⁷

Na oncologia pediátrica é inevitável o envolvimento dos profissionais da enfermagem com a família do paciente, mais especificamente com as mães, que nesse caso são consideradas a principal fonte de suporte da criança no decorrer do tratamento. Porém, pode-se considerar que diante do tratamento oncológico infantil deve ser oferecido suporte não só aos pacientes mais também aos familiares que participam ativamente do tratamento. Quando se trata de crianças o cuidado deve ser redobrado, pois deve existir carinho e mais sensibilidade bem como uma boa capacitação profissional. Se sentir confortável ao ofertar o sorriso no rosto de uma criança e ter esperança da possível cura diante do estado terminalidade demonstra o quanto o profissional da enfermagem tem dificuldades em lidar com a aceitação da morte e a frustração de não exercer nenhum poder sobre ela.^{18,11}

Independente do estágio da doença, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre o enfermeiro e a criança portadora de câncer objetivando o aprimoramento e facilitando a prestação do cuidado. Além disso, ajuda a reduzir os danos e traumas causados pela hospitalização. É importante que o ambiente seja alegre e descontraído, o que possibilita a redução do sofrimento por parte da criança e seus familiares.¹⁹

No momento da sua atuação, o enfermeiro é cobrado por manter uma postura firme, muitas vezes sendo impedido de demonstrar o seu real sentimento em relação ao seu trabalho. Existe a necessidade de compreender que o profissional da enfermagem é um ser humano munido de sentimentos que vão além do desejo de aprimorar a assistência prestada, compreender esse profissional significa dar voz a um sofrimento que muitas vezes é contido para manter o profissionalismo no ambiente de trabalho.¹⁸

Ter profissionais desmotivados, sobrecarregados e com risco de abandono ao trabalho, gera impactos negativos para a oncologia, pois reduz a qualidade da assistência humanizada, além de prejudicar a saúde física e mental desses enfermeiros.

Reações dos profissionais da enfermagem perante o processo de morte e morrer de seus pacientes

A morte é um assunto causador de receio, sendo mais comum em ambiente hospitalar. Nesse cenário, o profissional da enfermagem tem um destaque, especialmente por estar diretamente envolvido nos cuidados com os pacientes, e por esse motivo não estão imunes a sentir e reagir diante da assistência. Estudos demonstram sofrimento na vivência de morte por parte dos enfermeiros. Esse sentimento tem relação direta com o vínculo criado entre o profissional, o paciente e seus familiares, considerando que o paciente oncológico tem um tratamento mais duradouro, portanto, uma boa parte deles passa muito tempo dentro da unidade de internação juntamente com seus familiares, o que contribui para o fortalecimento deste vínculo.¹⁴

A perda de um paciente para esse profissional é muito dolorida, por consequência de um vínculo criado do decorrer do tratamento, muitas vezes o sofrimento vivenciado por eles é semelhante ao de perder alguém da família, ou seja, alguém que eles amam. Os episódios de perda dos pacientes criam nos enfermeiros uma sensação de vazio, proporcionando um processo de luto. Nos pacientes idosos a morte é aceita, mas é mais aceita por esses profissionais por fazer parte do ciclo natural da vida. A dificuldade de enfrentamento é bem maior quando se trata de uma criança, pois o sofrimento é mais intenso, e enfrentar esse acontecimento ainda é um desafio para esses enfermeiros, já que a missão de salvar a vida desses pacientes é uma auto cobrança diária.¹⁵

Portanto, os profissionais da enfermagem usam a fé como suporte para reduzir o sofrimento causado pela perda de seus pacientes, mas isso depende da religião de cada um, se baseando no que acreditam para se sentirem mais tranquilizados, alguns se apoiam na teoria de que a morte representa o fim da vida, outros acreditam que é uma passagem, ou seja, que está iniciando um novo ciclo.¹⁵

A importância da enfermagem no tratamento de pacientes com câncer

O enfermeiro é o primeiro profissional que entra em contato com o paciente portador de câncer. Na atenção primária à saúde (APS), tem a missão da detecção precoce da doença através da consulta de enfermagem, ferramenta extremamente importante para saber se existe histórico familiar, algum sintoma, possibilidade de realização de um exame de rotina e prevenção.²⁰

É de extrema importância a participação dos profissionais da enfermagem nos tratamentos oncológicos, pois são capacitados para ofertar uma assistência mais humanizada, assumindo um papel de conselheiro, escutando com empatia, e com a responsabilidade de estar ao lado dos pacientes em qualquer circunstância, abordando um cuidado em oncologia de forma holística e multidisciplinar.¹¹

É fundamental que o ato de cuidar esteja presente no tratamento de pacientes portadores de câncer, pois envolve o ser humano como um todo. Os enfermeiros são especializados nesse cuidado; é treinado para buscar cada vez mais um cuidado holístico visando o bem-estar do paciente e seu familiar, baseado numa atenção mais humanizada.⁵ O fato de ter um profissional pronto para ouvir e falar já faz toda a diferença na vida do paciente e traz benefícios ao tratamento, considerando que o câncer tem o poder de desestruturar e abalar o psicológico de suas vítimas e por consequência de seus familiares. A presença do enfermeiro é primordial para o sucesso do tratamento, considerando que esse profissional se faz presente uma boa parte do tempo na vida desse paciente, contribuindo para sua recuperação.¹⁶

Tudo isso permite refletir sobre a importância de se manter um profissional bem preparado emocionalmente para ofertar cuidados paliativos a qualquer paciente oncológico, pois o paciente em estado de terminalidade muitas vezes não aceita essa condição, o que consequentemente agrava seu sofrimento e a de seus familiares. Se o profissional não tiver preparo emocional ele sofre junto, o que gera uma sobrecarga emocional, já que a vivência com esses pacientes é frequente nas unidades de oncologia especializada em cuidados paliativos.

Assim, os enfermeiros precisam de preparação para ofertar os cuidados que objetivam amenizar os sofrimentos decorrentes da doença e seu tratamento, esses cuidados devem ser acompanhados de respeito, ética, e reconhecimento dos valores do ser humano.²⁰⁻²¹

É importante ressaltar que cada profissional tem um jeito de lidar com as situações de sofrimento decorrentes da assistência prestada ao paciente oncológico, ou seja, cada um tem suas particularidades e seu tempo de superação, por isso é importante dar voz a esse profissional respeitando que cada um terá uma dificuldade diferente, que necessitam de ajuda e acompanhamento psicológico de acordo com sua forma de enfrentamento das situações difíceis.

Conclusão

Diante do estudo, foi possível concluir que os profissionais da enfermagem envolvidos na assistência aos pacientes oncológicos precisam estar bem preparados e capacitados para enfrentarem as dificuldades emocionais decorrentes do contato direto aos pacientes e seus familiares em estado de sofrimento. Independente da causa, esses profissionais tendem a sofrer uma grande carga emocional que pode gerar consequências negativas na qualidade da assistência prestada ao paciente, considerando que os sentimentos negativos ocasionados pela assistência podem contribuir para desmotivação e desgaste emocional. Por outro lado, temos profissionais que se sentem honrados por estarem contribuindo para a melhora dos pacientes oncológicos e realizados com a profissão.

É indiscutível a importância destes na assistência aos pacientes com câncer, em especial às crianças. Durante a pesquisa, foi notável a diferença que o enfermeiro faz no tratamento do câncer, tanto para os pacientes quanto para seus familiares. Diante do que foi dito é possível concluir que os profissionais que se dedicam a oncologia precisam de uma atenção especial, pois a sobrecarga emocional foi citada na maioria dos artigos da pesquisa o que se torna um ponto de atenção para se preocupar com a saúde mental desses profissionais, treinados e capacitados para oferecer o melhor cuidado, com técnicas que ajudam no decorrer de todo o tratamento dos pacientes em questão.

A assistência nas unidades de oncologia por parte desses profissionais pode ficar muito melhor se estiverem felizes e saudáveis, por isso é necessário que a instituição reconheça que a enfermagem é importante na assistência oncológica e que além do reconhecimento devem oferecer cuidados, sempre revendo a sobrecarga emocional, propondo melhorias das condições de trabalho e acompanhamento psicológico frequente.

Portanto, torna-se importante que esses profissionais da enfermagem fossem preparados na vida acadêmica para enfrentar os desafios presentes no momento da assistência aos pacientes sem perspectiva de vida já que no decorrer da pesquisa foi possível perceber que lidar com crianças em situação de morte ainda é um grande desafio para esses profissionais, entender sobre como lidar com esses tipos de situações proporcionaria conhecimento prévio sobre como agir na vida profissional com futuras situações envolvendo a morte.

Referências

1. Batista DRR, Mattos M, Silva SF. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. *Rev. enferm. UFSM*. 2015;5(3):499-510.
2. Kolhs M, Machri E, Ferri G, Brustolin A, Bocca M. Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente oncológico. *J Health Sci*. 2016;18(4):245-50.
3. Bordignon M, Monteiro MI, Mai S, Martins MFSV, Rech CRA, Trindade LL. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal. *Texto contexto enferm*. 2015;24(4):925-33.
4. Salimena AMO, Teixeira SR, Amorim TV, Paiva ACPC, Melo MCSC. O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico. *Cogitare enferm*. 2013;18(1):142-7.
5. Santos FC, Camelo SHH, Laus AM, Leal, LA. O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. *Enfermería Global*. 2015;38:313-24.
6. Santos LSB, Costa KFL, Leite AR, Leite IDR, Sarmiento NT, Oliveira GSC. Percepções e reações emocionais dos profissionais da enfermagem que assistem crianças com câncer. *Rev. enferm. UFPE*. 2017;11(4):1616-23.
7. Santos NAR, Santos J, Silva VR, Passos JP. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. *Cogitare enferm*. 2017;22(4):e50686.
8. Alencar DC, Carvalho AT, Macedo RL, Amorim AMNE, Martins AKL, Gouveia MTO. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. *Rev. pesqui. cuid. fundam*. 2017;9(4):1015-1020.
9. França JRFS, Costa SFG, Nóbrega MML, Lopes MEL. Cuidados Paliativos à criança com câncer. *Rev. enferm. UERJ*. 2013;21(esp.2):779-84.

10. Alencar AR, Alencar AMPG, Menezes IRA, Kerntopf MR, Ramos AGB, Brito SMO, Lemos ICS. Emoção e cuidado na assistência à criança com câncer: percepções da equipe de enfermagem. *Rev cubana enferm.* 2014;30(2):
11. Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pacheco STA, Pimenta LS. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. *Rev. enferm. UERJ.* 2014;22(6):778-83.
12. Hercos TM, Vieira FS, Oliveira MS, Buetto LS, Shimura CMN, Sonobe HM. O trabalho dos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na assistência ao paciente oncológico. *Rev. bras. cancerol.* 2014;60(1):51-58.
13. Novelino SEV, Finelli LAC. A vivência da morte pelo enfermeiro que atua no setor de oncologia. *Revista Bionorte.* 2014; 3(1):19-30.
14. Lima PC, Comassetto I, Faro ACM, Magalhães APN, Monteiro VGN, Silva PSG. O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2014;18(3):503-509.
15. Belhiane HPP, Matos LRP, Camargos F. O paciente frente ao diagnóstico de câncer e a atuação dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2014;3(4):1371-1381.
16. Luz KR, Vargas MAO, Barlem ELD, Schmitt PH, Ramos FRS, Meirelles BHS. Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. *Rev. bras. enferm.* 2016;69(1):67-71.
17. Bastos RA, Quintana AM, Carnevale F. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. *Trends Psychol.* 2018;26(2):795-805.
18. Silva CMM, Silva MPC, Ferreira DO, Amaral JB, Gonçalves JRL, Contim D. Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico. *Rev. enferm. atenção saúde.* 2018;7(2):83-94.
19. Flória-Santos M, Santos EMM, Nascimento LC, Pereira-da-Silva G, Ferreira BR, Miranda DO, Lopes Júnior LC, Pinto PS. Atuação do enfermeiro em oncologia na perspectiva da genética e genômica. *Texto contexto enferm.* 2013;22(2):526-33.
20. Salimena AMO, Teixeira SR, Amorim TV, Paiva ACPC, Melo MCSC. Estratégias de enfrentamento usadas por enfermeiros ao cuidar de pacientes oncológicos. *Rev. enferm. UFSM.* 2013;3(1):8-16.
21. Fuly PSC, Pires LMV, Souza CQS, Oliveira BGRB, Padilha KG. Carga de trabalho de enfermagem de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. *Rev. esc. enferm. USP.* 2016;50(5):793-800.

Autor de Correspondência

Ricardo Saraiva Aguiar
SGAS 913, Conjunto B Asa Sul. CEP 70.390-130.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
ricardo.aguiar@docente.unip.br